

O abastecimento de agua em São Paulo

Antenor Motta

Chefe da Secção de Expediente.

O abastecimento de agua á população de S. Paulo foi nos primordios da sua povoação, segundo rezam as chronicas dessa epoca, bastante deficiente e precario, dada a falta de captação e adducção das innumerables nascentes existentes nas redondezas.

Escreve Affonso A. de Freitas no seu dictionario historico, topographico e ethnographico que “nos primeiros tempos da colonia, os habitantes villarengos iam-se abeberar nas fontes que brotavam pelos declives da montanha e tambem nas affluencias da margem esquerda do “Anhangabahú”. E por mais duzentos annos continuou esse abastecimento primitivo, sendo as nascentes do “Jacuba”, do “Acú”, do “Gavo” do “Guarepe” do “Moringuinho” as do quintal do Collegio, a de Santa Luzia, a da chacara do Machado, e ainda outras que dessedentaram os paulistanos. Segundo ainda descreve o citado historiador foram ‘os frades de São Francisco que introduziram em São Paulo o systema de adducção de agua por meio de conducto, isto em 1744. Nesse anno a Camara entrou em entendimento com os franciscanos para o encaminhamento das sobras para o uso publico, por meio de uma fonte de pedra. E, por muito tempo, continuou o supprimento de agua á cidade de Piratininga a ser feito por chafarizes em varios pontos da capital, ou em pipas á porta, importando, em média, cada barril de 20 litros, em 60 réis.

O primeiro projecto official, organizado para adducção e distribuição de agua, foi apresentado ao Governo da Provincia, em 1842, pelo tenente de engenharia José Joaquim da Costa Henriques, o qual, entretanto, não foi levado a effeito.

Novo projecto foi organizado em 1863/64, para melhoria do abastecimento mediante a captação das aguas da Serra da Cantareira, o que sómente em 1878 foi tomado em consideração, após a formação da “Companhia Cantareira e Esgotos”, que iniciou então as obras necessarias.

A Companhia Cantareira se encarregou dos serviços de aguas em São Paulo até 1892, quando o Governo do Estado, pela lei n.º 62, de 17 de agosto, foi auctorizado a rescindir o contracto que havia sido celebrado com aquella Companhia, em 29-11-1890, dada a impossibilidade, confessada por ella, de levar avante as obras contractadas.

Pelo decreto n.º 92, de 20-8-1892, foi declarado sem efeito o referido contracto, sendo os serviços encampados pelo Estado; e para dirigi-los foi creada, pelo decreto n.º 152-A, de 31 de janeiro de 1893, a Repartição de Aguas e Esgotos da Capital, que completou, ha pouco, 44 annos de existencia trabalhosa, afim de acompanhar o progresso vertiginoso da cidade fundada por Anchieta.

Modificações varias soffreu a Repartição nesse periodo de tempo, como se vê no seguinte excerpto da legislação a ella attinente.

- 1.º — decreto n.º 154, de 8-2-893, que deu organização á repartição;
- 2.º — decreto n.º 194, de 14-8-893, que modificou a organização da 1.ª divisão auxiliar e extinguiu a 3.ª divisão;
- 3.º — decreto n.º 207, de 18-9-893, que reuniu em uma só as 3.ª e 4.ª divisões auxiliares;
- 4.º — decreto n.º 424, de 16-1-897, que reorganizou a repartição fiscal de aguas;
- 5.º — decreto n.º 627, de 26-12-898, que reorganizou as repartições de aguas e esgotos do Estado;
- 6.º — decreto n.º 1119, de 4-4-903, que reorganizou a R. A. E.,
- 7.º — decreto n.º 1509, de 4-9-907, que regulamentou a R. A. E. e creou o laboratorio de analyses chemicas e bacteriologicas das aguas do abastecimento;
- 8.º — decreto n.º 1589, de 8-4-908, que mandou annexar á R. A. E., o serviço de conclusão das obras novas iniciadas pela extincta Commissão de Obras Novas de Saneamento e Abastecimento de agua da Capital;
- 9.º — decreto n.º 2082, de 20-7-911, que reorganizou a R. A. E.

Foi esta a ultima refórma que soffreu a Repartição de Aguas e Esgotos, isto ha cerca de 26 annos, pois de 1911 em diante apenas modificações pequenas foram feitas no quadro do pessoal, pelos decretos n.º 3872-B, de 10-7--925 e de n.º 4825, de 9-1-931, — este já após o advento da revolução.

A regulamentação sobre attribuições do pessoal, horario, substituições, etc., continúa sendo a mesma baixada em 1911.

Novos encargos, entretanto, foram attribuidos á R. A. E.: pelo decreto n.º 4750-A, de 27-8-930, que extinguiu a Commissão de Saneamento da Capital, passando á Repartição todos os serviços novos que se achavam em execução, inclusive as obras do rio Claro; e pela subordinação á Repartição dos serviços de aguas e esgotos de Santo Amaro, por força do decreto n.º 6.983, de 22 de fevereiro de 1936.

A organização da Repartição dos Serviços Technicos de Aguas e Esgotos da Capital, em seu periodo inicial, em 1893, era a seguinte: — uma secção geral, que comprehendia a fiscalização geral, contabilidade, organização de projectos e a direcção das obras da Capital; uma divisão central, á qual incumbia o abastecimento de aguas e o serviço de esgoto no perimetro da cidade, e o almoxarifado; seis divisões auxiliares, ás quaes estavam affectas as obras novas de aguas e de esgotos.

O primeiro quadro do pessoal era composto de:

Technicos	22
Administrativos	<u>27</u>
Total	49

O quadro do pessoal effectivo, actual, fixado pelo decreto n.º 2082, de 1911, e ampliado pelo de n.º 4825, de 1931, é o seguinte:

Technicos	31 (engenheiros, bacteriologistas e chimicos)
Administrativos	<u>93</u>
Total	124

O pessoal extra-quadro, inclusive das obras do rio Claro, é o que se segue:

Technicos	17
Administrativos	<u>112</u>
Total	129

Actualmente, portanto, a R. A. E. conta com a collaboração de 253 funcionarios technicos e administrativos.

A Repartição no seu periodo inicial não teve director. A sua direcção estava a cargo de um engenheiro chefe, subordinado á Superintendencia de Obras Publicas do Estado, então occupada pelo insigne engenheiro José Pereira Rebouças. Occuparam o cargo de engenheiro-chefe os engenheiros João Duarte, Tapajóz, Rosa Martins e outros.

Só em 1898 foi creado o cargo de director da Repartição de Aguas e Esgotos, que foi então occupado pelo illustre bahiano, Dr. Theodoro Sampaio, substituido pelo Dr. Augusto Figueiredo, cuja gestão foi curta. Succedeu-o, em 1906, o engenheiro Arthur Motta, que durante 30 annos prestou, sem desanimo e com brilho, inestimaveis serviços ao Estado. Falleceu, em 14-9-936, no seu gabinete de trabalho.

Em character interino, varios engenheiros dirigiram a repartição. Dentre elles, podemos mencionar José Ricardo Monteiro de Barros, Egydio F. Martins, Zozimo B. de Abreu e, presentemente, o engenheiro chefe da 2.^a Secção Technica, Hippolyto da Silva.

S. Paulo, fevereiro de 1937.